

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA

Luciana Santos Dias

**A PESQUISA ESCOLAR COMO EXPEDIENTE PARA O ENSINO  
APRENDIZAGEM DE LEITURA: O RELATO DE UMA PRÁTICA**

Belo Horizonte

2012

Luciana Santos Dias

**A PESQUISA ESCOLAR COMO EXPEDIENTE PARA O ENSINO  
APRENDIZAGEM DE LEITURA: O RELATO DE UMA PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Flor de Maio

Belo Horizonte

2012

Luciana Santos Dias

## **A PESQUISA ESCOLAR COMO EXPEDIENTE PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DE LEITURA: O RELATO DE UMA PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Flor de Maio

Aprovado em        de julho de 2012.

### BANCA EXAMINADORA

---

Maria Flor de Maio – Faculdade de Educação da UFMG

---

Cláudia Starling Bosco – Faculdade de Educação da UFMG

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao poder superior, pela força concedida para a realização desse trabalho.

Ao apoio de todos os meus familiares.

À minha orientadora Maria Flor de Maio e ao coordenador de área Carlos Augusto Novais por terem apostado na minha capacidade em concluir esse trabalho.

Às amigas Ana de Fátima e Simone por terem me acolhido carinhosamente e me auxiliado na realização dos trabalhos em grupo.

Ao auxílio e carinho de todos os colegas de turma, em especial da aluna Rosa Maria.

Ao grande auxílio da ex estagiária da EMPHA, Andrea Leal.

Ao auxílio da professora da EMPHA Eliane que contribuiu com o seu “olhar” de professora de Língua Portuguesa e Literatura

Às professoras da EMPHA Sonia Lacerda, Márcia. e Geralda

À todos os professores do curso.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel das disciplinas de Geo-História e Ciências no processo de letramento dos alunos. Parte-se do pressuposto de que a responsabilidade do processo de letramento vai além do professor de Língua Portuguesa. Para isso desenvolveu-se um projeto de pesquisa escolar na E. M. Professora Helena Abdalla que teve como ponto de partida contribuir no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. O referencial teórico baseia-se nos estudos de Bagno (2008) Guedes e Souza (2003), Demo (2007) e Kleiman (1999), além das Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental da rede Municipal de Belo Horizonte. Observou-se com a prática desenvolvida que o professor tem um relevante papel de mediar o processo de construção da aprendizagem e da autonomia dos alunos envolvidos.

**Palavras-chave:** Letramento, leitura, pesquisa.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Caracterização da escola.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 Perfil e Diagnóstico da Turma.....</b>	<b>8</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1. Introdução

Este trabalho apresenta reflexões acerca do desenvolvimento de um plano de ação realizado entre os meses de fevereiro a junho do ano de 2012 tendo como público alvo, alunos do primeiro ano do 2º ciclo.

Enquanto professora de Ciências, Geografia e História do primeiro ciclo assumi o desafio de fazer com que tais disciplinas fossem apreendidas pelos alunos através de práticas constantes e significativas de atividades de leitura e escrita preservando as especificidades dos conteúdos, específicos de cada disciplina, por acreditar que a tarefa de ler e escrever compete à todos as áreas do conhecimento. Buscou-se então, criar um projeto de pesquisa escolar tendo como um dos seus objetivos contribuir para o amadurecimento do aluno enquanto pesquisador/leitor/escritor possibilitando que esses aprendizes conseguissem estabelecer sentido ao que é pesquisado e também compreendessem os conteúdos das disciplinas.

Segundo Guedes e Souza (2003) ler e escrever são tarefas que cabem à escola ensinar.

A escola – os professores reunidos na mais básica das atividades interdisciplinares – vai reservar alguns períodos da semana para que os alunos se dediquem, em salas de aula, à leitura individual, solitária, silenciosa de todo tipo de material impresso: livros, jornais, revistas noticiosas e especializadas, romances, contos, ensaios, memórias, literatura infanto-juvenil, literatura adulta, paradidáticos de todas as áreas, textos de todo tipo, enfim, postos à sua disposição para que o exercício da leitura os transforme em leitores. (GUEDES e SOUZA, 2003, p.17)

Nesse sentido este trabalho tem o propósito de mostrar que a pesquisa escolar, se bem orientada pelo professor, pode converter em um rico instrumento de prática de leitura e de escrita também servindo como “ponte” para a formação de alunos mais autônomos frente ao objeto de conhecimento.

Ao realizar trabalhos de pesquisa escolar a criança tem o contato com diversos materiais impressos e em outros suportes textuais, como a tela do computador. Para isso, é necessária a realização de leituras diversas e isso exige do aprendiz capacidade para interpretar esses textos e reconstruí-los de forma

criativa e autônoma sendo necessário orientar bem o processo para evitar ao máximo, a utilização da cópia. Sobre isso, Demo (2007) esclarece que uma coisa é manejar textos, copiá-los, decorá-los, reproduzi-los. Outra é interpretá-los com algum nível de autonomia buscando fazê-los e refazê-los. Para ele na primeira condição o aluno ainda é objeto de ensino enquanto na segunda, começa a despontar o sujeito com proposta própria.

Pretendi, assim, assegurar que o trabalho de pesquisa escolar realizado junto à turma do primeiro ano do 2º ciclo se convertesse em uma rica atividade de leitura e escrita buscando preparar os alunos para a realização cada vez mais autônoma de futuros trabalhos de pesquisa dentro e fora do ambiente escolar.

Para que os objetivos propostos fossem alcançados procurei fundamentar-me teoricamente através da leitura das obras de Marcos Bagno (2008), Pedro Demo (2007), Ângela Kleiman (1999), além da obra Ler e escrever Compromisso de todas as áreas (vários organizadores, 2003), obras estas que muito me auxiliaram tanto na construção do plano de ação como também contribuíram para que eu alargasse significativamente a minha compreensão acerca do importante papel de toda a escola na formação do aluno leitor e escritor.

## **1.1 Caracterização da escola**

A Escola Municipal Professora Helena Abdalla, doravante EMPHA, está situada à rua Arnaldo Lourenço, nº 602, Bairro Jardim Vitória. Foi inaugurada no dia 27 de outubro de 1986 e naquela época funcionava em dois turnos atendendo alunos dos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental. Em 1992 foi implantado o Curso de Suplência no noturno e com a proposta da Escola Plural, a EMPHA passou a atender alunos do 1º e do 2º ciclos, além da EJA.

Nessa instituição funciona o sistema de Escola Integrada em que alguns alunos, tanto da parte da manhã quanto da parte da tarde, ficam na escola o dia todo, desenvolvendo alguns projetos curriculares e extracurriculares.



No que se refere ao seu espaço físico, a escola é composta de 14 salas de aulas, divididas em 3 blocos. Existe também uma sala de vídeo, biblioteca, brinquedoteca, cantina, quadra de esportes, sala de coordenação, sala de professores, banheiros, sala da direção e da secretaria, além de uma pequena sala para estudos individuais dos professores e dos alunos.

A escola busca assegurar que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades e competências relevantes para o pleno desenvolvimento intelectual dos sujeitos, mas que também sejam úteis para sua vida em sociedade. Nessa direção, espera-se contribuir para a construção de personalidades morais autônomas, críticas, que almejem o exercício competente da cidadania, embasada nos princípios democráticos da justiça, da igualdade, da equidade e da participação ativa de todos os membros da sociedade na vida pública e política.

## **1.2 Perfil e Diagnóstico da Turma**

O projeto de pesquisa escolar proposto neste trabalho sob o título A pesquisa escolar como expediente para o ensino aprendizagem de leitura: o relato de uma prática, foi realizado junto a uma turma do 1º ano do 2º ciclo da referida Escola Municipal. A turma era composta por 25 alunos com faixa etária entre 9 e 10 anos de idade e havia também um aluno portador de necessidades especiais que era acompanhado por uma estagiária.

A turma conta com o apoio dos seguintes professores: professora referencia da turma que trabalha os conteúdos de Língua portuguesa, Literatura e Matemática, professora de meio ambiente que trabalha os conteúdos de Ciências, Geografia e História, professora de Educação física, e um professor de música, atividade incorporada à grade curricular da escola desde o começo do ano de 2012. Além dos professores acima citados a turma também conta com o apoio de uma estagiária que atua especificamente com um dos alunos que apresenta necessidades especiais, como explicitado anteriormente.

Para a realização do plano de ação foi realizada uma avaliação diagnóstica dos alunos da turma e este foi traçado com base nas observações conjuntas entre a professora de referência e a professora de Ciências, Geografia e História, autora do Plano de Ação contido neste trabalho.

No que se refere à leitura e interpretação de textos os alunos demonstravam certo desinteresse e apatia quando se tratava em realizar alguma atividade voltada para essas práticas. Na escrita ortográfica, observa-se que ainda não havia conseguido vencer as limitações quanto aos registros com algumas variações ortográficas (troca de letras, junção, hipercorreção etc.) o que se refletia nas produções textuais.

De modo geral é uma turma tranqüila e mesmo alguns alunos sendo dispersos, desinteressados percebia-se que estão em desenvolvimento do raciocínio matemático e da linguagem escrita, apresentando dificuldades na leitura e interpretação de textos próprios da fase escolar em que se encontram e, que se esperava serem vencidas ao final da etapa a qual se encontravam no período da realização do plano de ação desenvolvido.

A participação da família em reuniões trimestrais é insatisfatória, sendo necessária uma convocação por parte da coordenadora para esclarecimentos sobre o ensino/aprendizagem do aluno.

Concluindo, pode-se dizer, que de modo geral, em atividades de interpretação, discussão oral e escrita de textos, a turma ainda apresentava grandes dificuldades em se apropriar do conhecimento de uma maneira mais autônoma e, quando solicitados a tecerem comentários ou escrever sobre os textos discutidos, ainda recorriam excessivamente ao recurso da cópia, mostrando-se ainda muito inseguros em atividades que demandavam a reconstrução das informações com as quais a turma estivessem interagindo.

## 2. Justificativa

Como professora de Geografia, História e Ciências, percebo que é grande a queixa de meus colegas que pertencem às áreas de Português e Literatura com relação à má qualidade da leitura e escrita dos alunos de modo geral. A queixa mais freqüente é a de que os alunos produzem textos pouco coerentes também encontrando muita dificuldade na compreensão da leitura dos diversos textos propostos em sala de aula. Essa situação se reflete claramente nos resultados das avaliações sistêmicas, tanto nas avaliações externas quanto nas internas. Em minha rotina de trabalho junto aos alunos do primeiro ano do 2º ciclo, também percebia essa dificuldade dos alunos em realizar a interpretação e escrita e reescrita de textos

Tal fato me fez refletir sobre a grande importância de que não fique somente a cargo do professor de Língua portuguesa a responsabilidade de ensinar a ler e a escrever. Acredito também que os conteúdos de Geo-História e Ciências devem ser trabalhados em uma perspectiva do letramento, buscando oportunizar aos alunos atividades que os levem a exercitar continuamente a prática da leitura e da escrita.

Esta orientação está na base das proposições curriculares da Língua Portuguesa, a alfabetização e o letramento não devem ser tarefas apenas de responsabilidade do professor de Língua Portuguesa, devendo portanto, serem trabalhadas pelos professores das outras áreas, de forma integrada e interdisciplinar como orientado pelo documento.

[...] dado que o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de oralidade são essenciais para a aquisição dos demais conteúdos curriculares (Matemática, História, Geografia e Ciências), para que os alunos leiam e compreendam qualquer tipo de texto de qualquer área do conhecimento. (PROPOSIÇÕES CURRICULARES, 2010, p.9)

Assim sendo, sempre busquei em minha prática pedagógica realizar atividades de pesquisa escolar junto com os alunos, por acreditar que tal atividade é um instrumento riquíssimo para a aquisição de práticas de leitura e escrita.

Durante a realização de trabalhos de pesquisa pude perceber que os alunos, ainda inexperientes com esse tipo de atividade, ficavam muito perdidos em relação às várias etapas de construção do trabalho. Tinham dúvidas de onde encontrar materiais sobre o tema solicitado, o que deveriam colocar no caderno etc. Além disso, ao questionar o aluno sobre a pesquisa realizada no sentido de identificar o que o mesmo havia aprendido percebia-se que a grande maioria havia feito cópias da internet ou de livros, ou seja, não haviam feito uma leitura na perspectiva de entender o que deveriam socializar com toda a turma. Nesse sentido o trabalho de pesquisa em nada estava contribuindo para a sua formação enquanto um leitor crítico e construtor de textos mais coerentes.

Ingenuamente, considerava que somente o fato de escolher um tema de interesse do aluno e entregar todo o processo de pesquisa em suas mãos seria suficiente para a construção de um aluno mais ativo, curioso, mais independente, melhor leitor e construtor de textos. Percebi que era necessário ir um pouco mais além e isto se tornou o objeto de estudo do presente plano de Ação.

Diante do exposto, este estudo pretende apresentar uma ação sistematizada, em que a pesquisa escolar foi utilizada como expediente metodológico voltado para a formação do aluno enquanto leitor e escritor, buscando o desenvolvimento das habilidades de interação pela leitura, pela escrita e pela oralidade.

### 3. Fundamentação teórica

Para que o aprendiz possa se apropriar das habilidades de leitura e de escrita de forma a utilizá-las com autonomia e eficácia, entende-se que lhe seja possibilitado o uso sistemático destas em todos os conteúdos curriculares da escola, não as deixando a cargo somente da área de Língua Portuguesa e seu respectivo professor.

Segundo Guedes e Souza (2003) é de responsabilidade da escola a tarefa de ensinar a ler e escrever em todas as áreas do conhecimento, pois estas são habilidades imprescindíveis para a formação de um estudante.

Nesse sentido como bem o coloca Kleiman (1999) uma vez que a escola é a mais importante instituição que introduz o aluno nas práticas de uso da escrita na sociedade, não faz sentido conceder a responsabilidade pelo ensino da leitura ao professor de apenas uma matéria.

A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de história é do professor de história e não do professor de português. A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de ciências é do professor de ciências e não do professor de português. A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de matemática é do professor de matemática e não do professor de português. A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de geografia é do professor de geografia e não do professor de português. A tarefa de ensinar a ler e escrever um texto de educação física é do professor de educação física e não do professor de português. A tarefa do professor de português é ensinar a ler literatura brasileira. (GUEDES e SOUZA, 2003, p. 15).

De acordo com esses autores acima o aprendizado da leitura e da escrita em português só irá ocorrer por meio da ação de todos os professores independente da área em que atuam, já que é necessário criar situações de ensino para que os alunos possam vivenciar na escola situações de uso da língua em diversos contextos sociais. Assim, devem-se proporcionar aos alunos muitas oportunidades de leitura pois, assim, descobrirão que a leitura possibilita a construção do conhecimento nas mais diversas áreas do saber e, também é fonte de prazer, diversão, liberdade e muito mais. Por isso mesmo, a criação de oportunidades de

ensino terão se ser tantas quantas forem necessárias para que o aluno passe a gostar de ler e, por isso, contraia a necessidade da leitura e que esta vire hábito.

Kleiman e Moraes (1999) ao discutir o ensino de leitura como uma prática social, defendem a realização de projetos interdisciplinares na escola e segundo elas, é a leitura que favorece a construção de redes nesses projetos. Defendem ainda, que um processo de ensino-aprendizagem de sucesso deve ser realizado numa perspectiva interdisciplinar, pois, as sociedades altamente tecnologizadas necessitam de indivíduos capazes de continuar o processo de aprendizagem, independentemente, e para isso, o cidadão precisa ler. Por isso mesmo ressaltam que é função da escola formar sujeitos letrados e não apenas alfabetizados. Assim elas ressaltam que:

A diferença entre ser alfabetizado e ser letrado implica diferenças no grau de familiaridade com diversos usos da escrita no cotidiano: escrever bilhetes e cartas, compreender uma notícia no jornal, entender uma explicação médica, preencher uma notícia no jornal, entender seus direitos de consumidor, contribuir para um debate. (KLEIMAN e MORAIS, 1999, p. 90)

Entendendo dessa forma e acreditando que a pesquisa escolar, se bem orientada pelo professor, pode converter em um grande instrumento de prática de leitura e escrita, possibilitando o aumentando do grau de letramento do aluno é que busquei realizar um Plano de Ação que tome a pesquisa escolar como expediente metodológico para o ensino de leitura e escrita. Juntamente com Kleiman e Moraes parto do pressuposto de que todo professor é formador e também professor de leitura. Assim, em 2012, enquanto professora de Ciências, Geografia e História busquei, em meu plano de ação, criar um projeto de pesquisa escolar voltado para possibilitar o amadurecimento dos alunos enquanto pesquisador/leitor e escritor, mas de modo a estabelecer sentido ao que se pesquisa. Sobre isso Kleiman e Moraes (1999) esclarecem que a principal tarefa da escola é auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimento que envolve a todos nós.

Sobre essa atividade Bagno (2008, p. 14) em seu livro “Pesquisa na escola o que é como se faz”, deixa bem claro a importância de ensinar a criança a aprender a realizar um trabalho de pesquisa escolar de forma que esta entenda todo o processo

e, aos poucos, vá conquistando mais autonomia para caminhar por conta própria. Como afirma o autor “ensinar a aprender é criar possibilidades para que a criança chegue sozinha às fontes de conhecimento que estão disponíveis em nossa sociedade”.

Vivemos em uma sociedade onde a quantidade de informações disponíveis é muito grande, sendo suas fontes as mais variadas possíveis: internet, livros, jornais, rádio, televisão, quadros, mapas etc. Entretanto, toda essa quantidade de informação de quase nada valerá se não formos capazes de entendê-las e transformá-las. Nesse sentido cabe ao professor estimular os alunos a buscar informações sobre um determinado assunto, mas também orientá-los na seleção, organização e transformação das mesmas. Para Bagno, o professor não pode abrir mão de seu papel enquanto um orientador da aprendizagem de seus alunos pois “estará se responsabilizando pelo que vier a acontecer com eles ao tentar atravessar o labirinto, que na verdade, é um grande campo minado” (idem, p.14)

Outro aspecto importante em relação ao trabalho de pesquisa é que ele pode ajudar os alunos a vencer barreiras do individualismo das disciplinas, sobre isso Kleiman e Moraes (1999) esclarecem:

O trabalho coletivo que nós propomos visa superar o individualismo que permite caracterizar o problema do aluno que não lê como o problema de um outro professor ou de uma outra disciplina e se fundamenta na formação de um leitor que, ao tentar entender um objeto construído na interface de múltiplos conhecimentos, necessitará articulá-los para o exercício efetivo da prática social, atravessando, no processo, as fronteiras entre as disciplinas.(KLEIMAN E MORAES,1999, p. 43)

Outro autor que tem se dedicado ao tema é Demo (2007). Em seu livro “Educar Pela Pesquisa” o autor pontua que o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa. Para ele a própria vida é um espaço naturalmente educativo, “à medida que induz à aprendizagem constante, burila a têmpera das pessoas, forma no sofrimento e na experiência acumulada”. O autor defende a idéia de que a pesquisa é a base da educação escolar

#### **4. Objetivos**

Propõe-se neste trabalho despertar nos alunos um interesse maior pela pesquisa como fonte de conhecimento e com isso, contribuir para o aumento do nível de letramento da turma, além de ampliar a capacidade discursiva deles. Busquei conscientizá-los de que o conhecimento não é adquirido apenas na escola e possibilitar o desenvolvimento da autonomia, fazendo com que os alunos se percebam sujeito da própria aprendizagem.



## 5. Desenvolvimento e análise do Plano de Ação

Nesta seção, apresento o desenvolvimento e análise do Plano de Ação realizado junto a uma turma do 1º ano do 2º ciclo da Escola Municipal Professora Helena Abdalla, localizada no bairro Jardim Vitória, região Nordeste de Belo Horizonte. A turma onde o Plano de Ação foi realizado era composta por 25 alunos com faixa etária entre 9 e 10 anos de idade e no que se refere à leitura e interpretação de textos os alunos demonstravam certo desinteresse e apatia. Na ortografia observava-se que ainda não conseguiam vencer as limitações quanto a registros com algumas variações ortográficas (troca de letras, junção, hipercorreção etc.) o que se reflete nas produções textuais.

Este era o quadro diagnosticado nessa turma e constituiu um desafio que é o de ensinar o seu aluno a ler, a compreender textos e a produzir outros, em acordo com as experiências sociais de leituras de textos diferentes daqueles extraídos do livro didático.

Comecei o projeto discutindo com os alunos sobre as diversas situações em nosso cotidiano em que nos deparamos com a necessidade de realizarmos algum tipo de pesquisa/investigação levando-os a perceber ações praticadas dentro do universo escolar e fora dele e que indicam o ato da pesquisa pois como pontua Bagno (2008, p.18) “É mesmo difícil imaginar qualquer ação humana que não seja precedida por algum tipo de investigação”.

Em seguida apresentei à turma o tema de pesquisa escolar com o qual iríamos trabalhar: “MEIO AMBIENTE, É PRECISO CUIDAR”. A escolha do tema foi inspirada em minhas observações nas aulas de Ciências em que percebia que a maioria dos temas abordados nas aulas (animais, água, vegetais, ecologia reciclagem etc.) despertavam naturalmente um maior interesse nos alunos por se tratar de temas muito ligados ao cotidiano deles o que me levou a crer que tal interesse despertaria um maior envolvimento da turma facilitando o trabalho como um todo. Sobre isso pontua Bagno (2008, p.25) “procure descobrir temas que despertem o interesse de seus alunos.[...]”. O autor enfatiza que “estimulando a investigação sobre um tema que interesse aos alunos, estaremos contribuindo para

despertar neles o gosto pela pesquisa, que deixará der obrigação aborrecida par se tornar uma atividade prazerosa”

Definido o tema procurei explicitar para a turma quais seriam os objetivos propostos para o trabalho de pesquisa que iríamos realizar. Pontuei para os alunos que um dos principais objetivos do nosso trabalho era o desenvolvimento da prática da leitura e da escrita e para isso trabalharíamos com o tema MEIO AMBIENTE. O foco na compreensão era essencial na atividade, já que eles estariam lendo a fim de que pudessem construir conhecimentos para produzir futuros textos que contivesse interpretações próprias ainda que embasados nos textos lidos, pois como aponta Demo (2007, p. 24), “entre tomar nota de um texto e saber fazer um texto, está claro que precisamos impulsionar principalmente a segunda instância, sem descartar a primeira”. Tal objetivo é denominado pelo autor de pesquisa como resultado específico que é quando a pesquisa significa um produto concreto. e localizado. Em meu Plano de Ação as pesquisas se converteriam em produções de textos e a construção de um caderno coletivo de notícias sobre o meio ambiente.

Outro objetivo igualmente importante, e que procurei enfatizar para a turma foi sobre a necessidade de que nos tornássemos seres humanos mais conscientes e sensíveis às questões ambientais e nesse sentido a leitura e discussão dos textos sobre o tema de pesquisa poderia muito contribuir para tal, fim uma vez que através dela ampliaríamos os nossos conhecimentos sobre muitas questões ambientais que estão agredindo o nosso Planeta Terra e que seguramente, merecem uma atenção maior de todos nós. Tal objetivo se relaciona com o que Demo (2007, p.12) denomina de pesquisa como atitude cotidiana, trata-se, segundo ele, “de ler a realidade de modo questionador e de reconstruí-la como sujeito competente. Esta postura não pode ser vista como algo que cabe num momento e noutra não, ou em certos ambientes especiais, mas como típica atitude, que faz parte de nossa maneira de ser e ver permanentemente.”

Na sequência procurei conscientizá-los sobre as etapas do trabalho que estava sendo proposto, a saber, coleta de informações, a leitura dos diversos textos e imagens coletadas, troca de idéias com os colegas em função do tema, escritas de textos sobre o tema proposto. A seguir informei-os de que deveriam trazer para a escola diversas informações sobre o nosso tema e não somente esperar

passivamente que a professora o fizesse. Nesse sentido Demo (2007. p. 21) informa que a “A procura de material será um início instigador. Significa habituar o aluno a ter iniciativa, em termos de procurar livros, textos, fontes, dados, informações” nos lembra Demo.

Passado o momento inicial de apresentação e discussão sobre os objetivos do projeto, partimos para a leitura e interpretação de textos abordando o tema escolhido, com o propósito de favorecer o desenvolvimento de determinadas habilidades de leitura, como por exemplo, identificar o tema central dos textos, relacionar imagens (linguagem não verbal) identificar informações explícitas no texto, a linguagem utilizada na escrita nos textos, etc. com o propósito de contribuir para ampliar a competência leitora dos alunos e, também para que futuramente construíssem o seu próprio texto e que tal produção tivesse uma identidade própria ainda que embasada nos textos lidos.

Vale ressaltar o trabalho realizado com as imagens, sem texto verbal, que muito contribuiu para que os aprendizes pudessem ampliar a leitura e compreensão do tema trabalhado, o que favoreceu o aumento da capacidade discursiva dos alunos. Tal recurso tem sido pouco utilizado nas aulas de leitura na escola, todavia, certamente que seu uso colaborou para a construção dos diversos textos que os alunos produziram sobre o tema.

Ao perceber que os alunos já dispunham de informações suficientes para a primeira produção sobre o nosso tema propus a eles a tarefa de escreverem pequenos textos informativos sobre o mesmo, tomando como referencia as diversas leituras, e discussões feitas em sala de aula. Esclareci que deveriam escrever da melhor maneira que pudessem, pois o texto que estavam escrevendo deveria ser compreendido por todas as pessoas que o lessem, inclusive por mim, que naquele momento, seria a primeira pessoa a ler as suas produções.

Muito importante nessa etapa inicial de escrita sobre o tema MEIO AMBIENTE foi a parceria que pude contar com a professora de língua Portuguesa e Literatura brasileira. Em uma de suas aulas a mesma explorou o tema com a turma e orientou os alunos na escrita dos textos levando-os a observarem a pontuação, parágrafo, a grafia correta das palavras, entre outros aspectos gramaticais importantes em uma produção textual o que rompeu com a barreira dos conteúdos

disciplinares. Sobre isso pontua Kleiman (1999, p. 23) “a leitura é a atividade-elo que transforma os projetos de um professor em projetos interdisciplinares: parte-se da ótica do especialista – historiador, geógrafo, biólogo – para instaurar um espaço comum a todos, o da leitura”.

O ponto culminante do nosso trabalho de pesquisa escolar foi a produção de um caderno coletivo sobre o tema meio ambiente. Tal caderno teve como uma de suas intenções dar continuidade ao processo de pesquisa, leitura e escrita iniciada pelos alunos, em nosso projeto de pesquisa escolar sobre o tema MEIO AMBIENTE. O diferencial é que deveriam realizar as leituras e escritas individualmente e, em casa, a fim de que pudessem construir um texto próprio com base na informação pesquisada, que deveria estar exposta no caderno coletivo e posteriormente ser socializada oralmente para a turma.

Importante esclarecer que em alguns momentos eu me incumbia da tarefa do caderno e trazia alguns textos de gêneros diversos ou imagens relacionadas ao tema e dentro de sala lia para os alunos, buscando construir a compreensão das informações. Em seguida, propunha uma produção coletiva de um texto da turma para colocar no caderno. Sobre isso, Demo (2007, p. 29) pontua que “o aluno precisa ser motivado a, partindo dos primeiros passos imitativos, avançar na autonomia da expressão própria [...]”.

Atuar como mediadora desse processo muito contribuiu para que os alunos tivessem melhor entendimento sobre a importância de ler, interpretar e reconstruir o conhecimento, algo bem diferente das práticas que simplesmente pedem para copiar aquilo que foi lido. Em relação a isso, pontua Demo:

[...] quando um texto é apenas lido reprodutivamente ou copiado imitativamente, ainda não aparece o raciocínio, o questionamento, o saber pensar. Quando é interpretado, supõe já alguma forma de participação do sujeito, por mais incipiente que seja, pois busca a compreensão do sentido. (DEMO, 1996, p. 24).

De acordo com esse entendimento, procurei incentivar os alunos para que se sentissem interessados e desafiados a levarem o caderno para casa (pois alguns alunos se sentiam inseguros para realizar a tarefa e ainda pouco interessados pela mesma) e lembrei-lhes da função social daqueles textos que estavam sendo

produzidos, já que o caderno seria futuramente doado para a nossa biblioteca, servindo, portanto como material de pesquisa para outros alunos. Para tal, os textos deveriam passar por algumas transformações e adequações, como a correção gramatical, ajustes na estrutura do texto, dentre outros.

Na oportunidade, expliquei que todos os materiais que fazem parte da biblioteca são escritos seguindo algumas normas da nossa gramática brasileira e que nesse sentido, o nosso caderno, para ser doado à biblioteca, também precisaria ser reformulado de acordo com essas regras.

Conforme assevera Bagno (2008), a pesquisa tem que contribuir não somente com o aperfeiçoamento intelectual do indivíduo mas também com a turma, a escola e comunidade. Ele reforça a importância de que o produto final de uma pesquisa se destine não somente ao professor, portanto devemos ter clareza do tipo de produto final que pretendemos obter com a pesquisa que propusemos aos nossos alunos.

Assim sendo, a partir do segundo semestre de 2012, iniciarei juntamente com os alunos e com a parceria da professora de língua Portuguesa a reconstrução do caderno coletivo de notícias para que ele estenda a sua função para além da nossa sala de aula.

## 6. Considerações finais

Tendo como objetivo principal investigar o papel da pesquisa como atividade que contribui para ampliar o processo de letramento do aluno este estudo desenvolveu um projeto denominado “Plano de Ação” que teve como pressuposto que as disciplinas de Geo-História e Ciências também têm um papel a desempenhar no processo de formação dos alunos nas habilidades de produção de textos e leitura.

A minha avaliação em relação ao trabalho de pesquisa escolar realizado junto a turma 8A se faz, no crescente interesse que percebo, por parte dos alunos, em construir o nosso caderno coletivo. Também observo a evolução de alguns deles no que se refere à compreensão do que é solicitado nas tarefas. Tem sido uma oportunidade bem interessante para os aprendizes, exercitarem, com mais propriedade, a leitura e a escrita, uma vez que a proposta desse caderno é levar o aluno a realizar leituras diversas sobre o tema MEIO AMBIENTE, interpretá-las e produzir comentários sobre o que foi lido, tirar dúvidas que surgirem a fim de dividir com a turma o texto escolhido para leitura. Outro aspecto que tem servido de parâmetro para a minha avaliação é que percebo que alguns alunos se mostram mais interessados e menos apáticos em atividades de interpretações textuais frente aos diversos textos que trabalhamos nas disciplinas de Geografia, História e Ciências.

Percebo que as nossas aulas estão mais dinâmicas e que os alunos estão mais interessados e participativos.

Por fim, vale ressaltar que esse projeto é a base para a construção de outros que pretendo realizar junto a essa turma ao longo do ano e acredito que tanto eu quanto os alunos temos muito a aprender embora não possamos deixar de valorizar todo o crescimento com essa significativa experiência.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é como se faz*. 22 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

BELO HORIZONTE; PREFEITURA MUNICIPAL; SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Desafios da Formação - Proposições Curriculares Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Belo Horizonte: SMED, 2010.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de Português. In: GUEDES, Paulo Coimbra; NEVES, Iara Conceição Bitencourt; KLÜSENER, Renita; SCHÄFFER, Neiva Otero; SOUZA, Jusamara Vieira (orgs.). *Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas*. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998. p. 11-20.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.